



## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS: ESTUDO DE CASO EM MONTES CLAROS, MINAS GÉRIAS.**

Jamilli Sanndy Ramos de Jesus<sup>1</sup> ; Raquel Andrade Rodrigues<sup>1</sup>, Alana Pacífica Souza<sup>1</sup>, Pedro Fonseca de Vasconcelos<sup>1</sup>, Cleandson Ferreira Santos<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Biologia Geral, Laboratório de Ecologia e Controle Biológico, Montes Claros, MG. **E-mail: [jamillisanndy@gmail.com](mailto:jamillisanndy@gmail.com)**

### **INTRODUÇÃO**

A Educação Ambiental apresentou-se inicialmente no mundo em 1863, nos Estados Unidos, por Marsh, que falava a respeito do uso desenfreado dos recursos naturais pelo homem. Ao longo do tempo, vários autores viram a necessidade de descrever sobre a sua importância, contudo nessa época era vista essencialmente como ecologia aplicada. (DIAS, 2003).

A Educação Ambiental é um processo permanente e inesgotável, onde o homem interfere na natureza com sua consciência, conhecimentos, atitudes, habilidades e formas de participar na sociedade. Para melhor conhecer o ambiente em que vive, ele precisa ser ecologicamente alfabetizado. (MININI apud Dias, 2003).

Quanto à alfabetização ecológica, Capra (1996) afirma que “ser ecologicamente alfabetizado, significa entender os princípios de organização das comunidades ecológicas (ecossistemas) e usar esses princípios para criar comunidades humanas sustentáveis.” O autor ressalta que é necessário revitalizar as comunidades, inclusive as comunidades educativas, comerciais e políticas, de modo que os princípios da Ecologia se manifestem nelas como princípios de educação, de administração e de política.

A crise ambiental é um problema da realidade social de todos, portanto, a Educação Ambiental é necessária nas escolas, pois tem poder de mudar o comportamento das gerações futuras. Ela deve ser trabalhada nas escolas por meio da transversalidade instituída pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que visa capacitar o aluno de forma que possa julgar critérios e ações de forma justa sem atuações violentas e possa adquirir senso crítico, ético e moral. (Travassos 2004).

### **OBJETIVOS**

O objetivo do presente trabalho foi avaliar o quanto os alunos de ensino médio da Escola Estadual Irmã Beata, no município de Montes Claros, Minas Gerais, conhecem a respeito da educação ambiental.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Local de Estudo: O estudo foi realizado na Escola Estadual Irmã Beata, se situa no bairro Jardim Brasil, na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. O critério de escolha dessa escola deveu-se a alguns fatores, tais como: o local a qual ela está inserida, que por sua vez atende uma população de bairro de periferia, onde os sinais de problemas ambientais torna-se mais evidente ao se tratar de uma das comunidades mais carentes da população montesclarenses, apontando a necessidade de um trabalho educacional que envolva a comunidade bem como o interesse

demonstrado. Planejamento da amostragem: A coleta de dados foi feita pelos próprios pesquisadores, através de um questionário, buscando encontrar o quanto os alunos conhecem a respeito dos problemas ambientais. As entrevistas foram realizadas no dia 24 de Novembro de 2012, na sala dos próprios alunos, assim cedida pelas professoras. Procurou estabelecer um clima de grande autoestima entre os entrevistadores e entrevistados, afim de que estes pudessem falar livremente sobre o assunto proposto. Posteriormente foi dada uma aula sobre assunto no dia 26 de Novembro de 2012, esta constituiu de slides para melhor interpretação e aquisição de conhecimentos por parte dos alunos.

## **RESULTADOS**

Observamos que os alunos do ensino médio dessa escola, tem conhecimento a respeito dos problemas ambientais do bairro e da cidade, e ainda apresentam atitudes para melhorar. Muitos ainda questionaram que ninguém faz nada para diminuir esses problemas e que por isso eles teriam que fazer diferente, nota-se que 16,5% dos alunos conhecem pouco a respeito do assunto; 33,5% tem conhecimento sobre o assunto, porém não fazem nada para melhorar este problema, já 50% dos alunos conhecem a respeito dos problemas e esses já fazem algo para melhorar o meio ambiente.

## **DISCUSSÃO**

As análises foram feitas a partir de observações das atividades realizadas e dos questionários. Estas análises evidenciaram alguns elementos vivenciados no cotidiano dos alunos, bem como a sua interpretação sobre o meio ambiente e o que eles fazem para melhorar o meio em que eles vivem.

De acordo com o questionário respondido pelos os alunos, é preciso ter sensibilidade em relação aos problemas e em relação à manutenção do equilíbrio e conservação ambiental. Ainda notamos que alguns alunos pertencentes ao grupo escolar, continuavam ignorando as lixeiras, mas que apesar disso a maioria aderiu à proposta e houve uma tomada de consciência e um maior engajamento na prática educativa e em suas propostas. Assim, a equipe discente está muito disposta a continuar com o trabalho, uma vez que isso permitiu que compartilhassem um ambiente escolar mais limpo e agradável. Além disto, foi possível notar que cabe aos alunos serem de fato os donos da prática ambiental educativa, pois os mesmos cobram e denunciam os outros que não respeitam a nova forma de cuidar do lixo escolar, por exemplo.

Em relação o que eles fazem para melhorar o meio em que eles vivem, observamos que muitos se importam com a sujeira nas ruas do bairro, se preocupam com a água parada em suas casas, entretanto, a preocupação com esse tipo de assunto deve vir de todos. Uma vez que são eles que estão inseridos neste meio, se todos fizerem algo pra melhorar, problemas como o acúmulo de lixo e proliferação do mosquito da dengue não serão a principal preocupação daquele bairro.

## **CONCLUSÃO**

A responsabilidade de conscientização sobre o meio ambiente deverá ser, também, preocupação da sociedade, pois nem sempre as pessoas têm acesso à educação formal. Portanto, a responsabilidade e a preocupação com a natureza passa a ser da sociedade como um todo, não importa qual a sua classe social, profissão, origem, sexo ou cor. É necessário começar a pensar e realmente iniciar as atividades da Escola com um Projeto Pedagógico Participativo que opte pela parceria com as famílias e com a sociedade para uma convivência harmoniosa com o grupo e com o meio ambiente.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAPRA, F. Gerenciamento ecológico. São Paulo: Cultrix, 1996.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.

Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais: ética /. – 2. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MININI, apud DIAS, Genebaldo Freire Dias. Educação Ambiental – Princípios e práticas. São Paulo, Gaia, 1992.

TRAVASSOS, Edson Gomes. A prática da educação ambiental nas escolas. Porto Alegre: Mediação, 2004.